Título: Conhecimentos e atitudes sobre dores não odontogênicas entre especialistas em endodontia

A dor é um achado comum na rotina clínica do endodontista, assim faz-se necessário que estejam capacitados em diferenciar dores dentárias daquelas não dentárias, evitando procedimentos odontológico invasivos e muitas vezes iatrogênicos. O objetivo principal do presente estudo foi avaliar o autorrelato de confiança e o nível de conhecimento dos especialistas em endodontia em relação as dores orofaciais não odontogênicas. Para isso, 146 especialistas em Endodontia de ambos os gêneros, que obtiveram seu diploma em cursos reconhecidos pelo Conselho Federal de Odontologia, cadastrados na associação representativa da área no Brasil, a Sociedade Brasileira de Endodontia (SBendo), responderam um questionário (via a ferramenta GoogleForms), cujo link foi enviado por email e/ou por WhatsApp, contendo questões objetivas, em sua maioria de múltipla escolha, que avaliaram o autorrelato de confiança e o conhecimento de endodontistas sobre as dores orofaciais não odontogênicas. Os profissionais foram divididos em 4 grupos de acordo com o autorrelato de seu conhecimento sobre os diferentes tipos de dor orofacial como suficiente (S) ou insuficiente (I) e da realização (C) ou não (NC) de cursos de formação continuada na área de dor orofacial. Os dados foram analisados pelo teste Qui-Quadrado e teste exato de Fischer ($p<0,05$). De maneira geral, o autorrelato de confiança sobre as dores não odontogênicas foi percentualmente elevado, especialmente para os endodontistas que consideraram o seu conhecimento sobre dor orofacial como suficiente, independente de terem realizado (71.1% - 97.8%) ou não (35.7% - 96.4%) formação continuada na área de dores orofaciais não odontogênicas. O autorrelato de confiança diminui para os profissionais que consideraram o seu conhecimento sobre dor orofacial como insuficiente, independente de terem realizado (18.2% - 100%) ou não (15.7% - 78.4%) formação continuada na área. Apesar do autorrelato de confiança, foi verificado que o conhecimento sobre dores não odontogênicas foi baixo (0% - 42%) entre os especialistas em endodontia, exceção feita à questão sobre a conduta que eles teriam em casos de dor que persiste além do tempo normal de cicatrização após o procedimento endodôntico (70.6% - 81.9%). De maneira geral, os especialistas em endodontia se consideram confiantes no diagnóstico e tratamento das dores não odontogênicos, entretanto, esse autorrelato de confiança não é acompanhado por um adequado conhecimento sobre essas dores. Propõe-se estratégias de treinamento e capacitação desses profissionais na área de dor orofacial, tornando mais assertivo o diagnóstico diferencial entre dores dentárias e não dentárias na rotina clínica.